

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES CURRICULARES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA PARAENSE

Glemilson Moraes Pascoal¹, Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8254-3089>

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Castanhal, PA, Brasil*

Artigo recebido em 03/03/2023 e aceito em 31/03/2023
Publicado: Out/2023

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral: relatar as práticas e experiências do estágio supervisionado em Geografia, realizado na escola Padre Salvador Traccaioli, instituição de ensino público que está localizada na área urbana do município de Castanhal (PA). As ações realizadas no estágio se concentraram nos últimos anos do ensino fundamental, segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Sendo assim, foram desenvolvidas atividades de Geografia e Estudos Amazônicos, amparados por documentos orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental do estado do Pará. São documentos que fortalecem o currículo escolar e contribui para a formação docente. Por isso, esse estudo apresenta a seguinte questão-problema: “como o estágio pode contribuir significativamente na formação docente do professor de Geografia no âmbito regional?”. Neste íterim, foram constatados que as práticas e experiências do estágio concebem um mosaico de saberes que contribuiu significativamente o futuro profissional em educação.

Palavras-chave: estágio; formação docente; componentes curriculares; ensino de geografia; Estudos Amazônicos.

* Formado em Geografia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) do Campus de Castanhal PA. Foi Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) entre setembro de 2018 à janeiro de 2020. E-mail: glemilsonmp@gmail.com

SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY: EXPERIENCES AND CURRICULAR CONTRIBUTIONS IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL IN THE CONTEXT OF THE AMAZON OF PARÁ

ABSTRACT

The general objective of this article is to report the practices and experiences of the supervised internship in Geography, carried out in the Padre Salvador Traccaioli school, a public school located in the urban area of Castanhal (PA). The actions carried out in the internship focused on the last years of elementary school, according to the Pedagogical Project of the Degree Course in Geography of the University of Pará State (UEPA). Thus, Geography and Amazonian Studies activities were developed, supported by guiding documents, such as the Common National Curriculum Base (BNCC) and the Curricular Document for Early Childhood Education and Elementary School of the state of Pará. These are documents that strengthen the school curriculum and contribute to teacher training. Therefore, this study presents the following question-problem: "how can the internship contribute significantly to the teacher training of the Geography teacher in the regional context? Meanwhile, it was found that the practices and experiences of the internship create a mosaic of knowledge that contributed significantly to the future professional in education.

Keywords: internship; teacher training; curricular components; geography education; Amazonian Studies.

PASANTÍA SUPERVISADA EN GEOGRAFÍA: EXPERIENCIAS Y APORTES CURRICULARES EN LOS ÚLTIMOS AÑOS DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL EN EL CONTEXTO DE LA AMAZONIA DE PARÁ

RESUMEN

El objetivo general de este artículo es relatar las prácticas y experiencias de la pasantía supervisada en Geografía, realizada en la escuela Padre Salvador Traccaioli, institución de enseñanza pública localizada en el área urbana de Castanhal (PA). Las acciones realizadas en la pasantía se centraron en los últimos años de la educación básica, de acuerdo con el Proyecto Pedagógico del Curso de Licenciatura en Geografía de la Universidad del Estado de Pará (UEPA). Así, se desarrollaron actividades de Geografía y Estudios Amazónicos, apoyadas en documentos orientadores, como la Base Curricular Nacional Común (BNCC) y el Documento Curricular de la Educación Infantil y de la Educación Primaria del estado de Pará. Estos documentos fortalecen el currículo escolar y contribuyen a la formación docente. Por lo tanto, este estudio presenta la siguiente pregunta-problema: "¿cómo las prácticas pueden contribuir significativamente a la formación docente del profesor de Geografía en el contexto regional? Mientras tanto, se encontró que las prácticas y experiencias de la pasantía concibe un mosaico de conocimientos que contribuyeron significativamente a la futura profesional de la educación.

Palabras clave: pasantía; formación de profesores; componentes curriculares; enseñanza de la geografía; Estudios Amazónicos.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é aparado pela Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008 que garantem direitos e deveres ao exercício do estágio dos estudantes (BRASIL, 2008). No curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), o estágio é uma disciplina obrigatória para cumprimento de carga horária. Essa disciplina está dividida em três modalidades: o Estágio Docente em Geografia I, II e III. Para o ensino fundamental, o Estágio Docente em Geografia II deve seguir as fases de observação, participação e a regência (PPC, 2009).

Neste entendimento, o presente artigo resulta das contribuições teóricas e práticas de valorização e experiência do estagiário (autor deste trabalho) durante o desenvolvimento das atividades do estágio na E.E.E.F.M. Padre Salvador Traccaioli, uma instituição de ensino da rede estadual do município de Castanhal (PA), entre os meses de outubro a dezembro de 2021. O período de realização do estágio foi marcado pelo retorno das aulas presenciais das escolas públicas do referido município, visto que à flexibilização de medidas médicas e sanitárias de órgãos e instituições autorizadas pelo combate e prevenção da Covid-19. As atividades de estágio seguiram os protocolos de segurança à saúde pública.

Aliás, as atividades de estágio da escola Padre Salvador Traccaioli propõem uma abordagem interdisciplinar que abarca conteúdos da Geografia Escolar e de outros componentes curriculares de nível regional, com os Estudos Amazônicos, uma disciplina escolar, obrigatória para os anos finais do ensino fundamental do estado do Pará. Na verdade, trata-se de uma disciplina da área das ciências humanas e sociais aplicadas que abrangem um conhecimento vasto e particular da região amazônica.

Diante disso, a pesquisa justifica-se pelo fato da relevância do tema para formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação em licenciatura em Geografia. Para tanto, o estágio é fundamental para o início da carreira docente; pois valoriza o currículo docente, os conhecimentos, os saberes e aprendizagens do profissional em formação. Dessa maneira, a questão norteadora é: “como o estágio pode contribuir significativamente na formação docente do professor de Geografia no âmbito regional?”.

Neste contexto, o objetivo geral deste artigo é: relatar as práticas e experiências do estágio supervisionado em Geografia. Assim sendo, os objetivos específicos são: destacar a importância do estágio para a formação docente; compreender o processo de formação docente para a valorização do currículo escolar durante o estágio supervisionado e discutir as etapas do estágio supervisionado em Geografia do ensino fundamental da escola Padre Salvador Traccaioli.

A fundamentação teórica deste artigo teve contribuição da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) do Documento Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental do estado do Pará (PARÁ, 2018), Libâneo (2018), Tardif (2002); Martins e Tonini (2016), entre outros. É uma pesquisa teórica e empírica de abordagem qualitativa de relevância acadêmica e profissional, direcionada aos estudantes de licenciaturas, conforme será discutido no decorrer deste estudo.

ESTÁGIO E FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

A formação docente é um processo contínuo de construções de conhecimentos, marcado pela base teórica e curricular de cunho acadêmico, mas também é concebido pelas relações das práticas educacionais e das experiências e vivências no ambiente escolar. Dessa maneira, Menezes e Kaercher (2015, p. 52) consideram que “[...] a identidade docente não é construída somente no período de realização da formação inicial, pois sua trajetória escolar anterior e a prática profissional do educador, posteriormente, também exerce influência.”

Nesse sentido, a formação docente é caracterizada por um mosaico de conhecimentos e saberes, das relações vivenciadas no meio acadêmico, escolar e do cotidiano do futuro professor. Além disso, a formação docente é garantida por dispositivos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que vigora desde 1996 até os dias atuais. No artigo 42 da presente lei, estabelece que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior em cursos de licenciatura plena, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental e oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996, p. 42).

Toda licenciatura plena tem como disciplina obrigatória, o estágio. Ele é fundamental porque “propicia ao estagiário a oportunidade do contato mais próximo da realidade escolar e suas demandas, além de trazer a chance de se colocar em prática a teoria estudada na academia, o que agrega novas perspectivas ao licenciando” (SANTOS, 2021, p. 25). Do mesmo modo que é garantida a formação docente para a educação básica, há também um dispositivo legal direcionado ao estágio de estudantes. É o caso da Lei 11.788, criada no primeiro mandato do Governo Lula (2003 - 2006) que garantem direitos e deveres aos estagiários das escolas públicas e privadas em todo o Brasil. No artigo 1º desta lei refere-se ao estágio como:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da

educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p. 17).

Por lei, o estágio pode ser obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório é aquele exigido como carga horária de cursos de graduação, para a aprovação e posteriormente à obtenção de diploma; já o estágio não obrigatório é tido como uma atividade facultativa, podendo ser complementar à carga horária dos cursos de graduação. (BRASIL, 2018). Sendo assim, o estágio obrigatório é importante para que o estudante de graduação possa colocar em prática tudo aquilo que aprendeu no curso de graduação, inclusive, o estágio é parte constituinte dos projetos pedagógico dos cursos de graduação e relevante para integrar o itinerário formativo do discente universitário. (BRASIL, 2008).

Todo curso de licenciatura da Universidade do Estado do Pará (UEPA) tem um projeto pedagógico que contemple a relação entre a teoria e a prática docente. No caso do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPA apresenta no seu PPC (Projeto Pedagógico do Curso), a descrição do que é o estágio supervisionado e suas particularidades. Desse modo, o estágio supervisionado “[...] constitui-se um acompanhamento curricular obrigatório da Licenciatura Plena e visa qualificar o aluno para sua futura atuação profissional” (PPC, 2009, p. 38).

No Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPA, o estágio supervisionado é desenvolvido por meio de uma disciplina intitulada de Estágio Docente, dividida em 03 (três) etapas ao longo da segunda metade da formação acadêmica (PPC, 2009, p. 39). Portanto, são desenvolvidas o Estágio Docente em Geografia I, II e III, e suas respectivas atribuições, como está descrito a seguir:

Inicialmente será desenvolvida a disciplina Estágio Docente em Geografia I que se destinará a inserção do educando no contexto educacional institucionalizado para tanto será possibilitado o contato com instituições públicas e/ou privadas que executem projetos educacionais em suas múltiplas modalidades e áreas de abrangências. Nesta fase de conhecimento da realidade educacional o discente deverá tornar o conhecimento de diversos projetos que são realizados no âmbito da educação – ensino profissionalizante, educação de jovens e adultos, educação ambiental e educação popular; entre outros – verificando e discutindo a inserção da geografia nestes projetos e propondo formas de intervenção nestas experiências educativas. Na sequência de sua formação será ofertada a disciplina Estágio Docente em Geografia II que visa à atração do discente na educação formal, atuando nas séries finais do Ensino Fundamental e realizando as etapas de observação, participação e regência que são inerentes ao desenvolvimento do estágio supervisionado. Na última etapa de sua qualificação, o discente cursará a disciplina Estágio Docente em Geografia III que se destina à realização do estágio em turmas do Ensino Médio em escolas de educação formal, devendo também ser realizadas as etapas de observação, participação e de regência. (PPC, 2009, p. 39).

Para fins esclarecedores, cada disciplina de estágio é definida pelas seguintes cargas horárias: 120 horas para o Estágio Docente em Geografia I e 160 horas para o Estágio Docente em Geografia II e III, respectivamente. Como foco central deste estudo, o Estágio Docente em Geografia II é direcionado às séries finais do ensino fundamental, ou seja, do 6º ao 9º ano, conforme as determinações do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia (PPC, 2009).

Como dito anteriormente, o estágio possui três etapas: a observação, a participação ou coparticipação e a regência. Para Barbosa (2010), a observação consiste em conhecer às estruturas e dependências físicas da escola, além de acompanhar as atividades realizadas em sala de aula. A coparticipação, fase intermediária entre a observação e a regência, “é basicamente caracterizada pela possibilidade de o estagiário realizar pequenas ações, interagindo com o professor e os estudantes.” (p. 05). No que lhe concerne, “a regência de classe se configura como uma etapa na qual o estagiário realiza atividades de docência, executando o planejamento elaborado para este fim” (p. 05).

Nesta perspectiva, o estágio proporciona ao estagiário três distintos modos de aproximar seu futuro local de trabalho, a sala de aula, especialmente durante a regência, em que o estudante de graduação assume a função de professor. No mais, o estágio contribui magnificamente para a formação docente, inclusive, é o momento crucial para pôr os conhecimentos e saberes do sujeito (professor) em formação, como será explicado na próxima seção.

O CURRÍCULO ESCOLAR E O ESTÁGIO EM GEOGRAFIA

O estágio é a transição do aluno para se tornar professor, é o momento em que o estagiário articula o conhecimento acadêmico e o escolar, simultaneamente, mestre e aprendiz, pois ensina o que for preciso e aprende com o processo das experiências do trabalho docente. Por natureza, o estágio é uma relação dialética e complementar entre a teoria e a prática. Neste sentido, o estágio “configura-se como uma relação dinâmica que envolve não apenas uma transmissão de informações, mas se convencionou como uma ferramenta fundamental para a formação docente” (OLIVEIRA, 2019, p. 05).

Aliás, o estágio envolve dedicação e envolvimento à prática docente; sendo assim, o estágio valoriza a construção de conhecimentos, indispensáveis para o desenvolvimento das aprendizagens significativas da prática docente (MARTINS e TONINI, 2016). Para os autores, “a prática profissional do professor não é um mero ofício de aplicação de teorias; é, sim, um espaço de produção de saberes e conhecimento no seu desenvolvimento profissional e na sua emancipação” (p. 100).

No estudo de Tardif (2002), o saber docente “[...] é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimento e um saber-fazer bastante diverso, provenientes de fontes variados e, provavelmente, de natureza diferente.” O autor relata a existência de 4 saberes essenciais para a formação dos professores: os saberes docentes, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. Todos esses saberes estão mencionados no quadro 1.

Quadro 1 – Saberes do Professor de acordo com Tardif (2002).

Saberes docentes	Descrição
Saberes da formação profissional	É formado pelo conjunto de saberes transmitidos pelas instituições formadoras dos docentes.
Saberes disciplinares	Correspondem aos diferentes campos do conhecimento, aos saberes que dispõe a nossa sociedade, como é encontrado nas matrizes curriculares nas universidades, sob forma de disciplina nos distintos cursos das faculdades.
Saberes curriculares	Correspondem o discurso, os objetivos, os conteúdos e os métodos, essenciais das instituições de ensino.
Saberes experienciais	É aquele que nasce do dia a dia das práticas docentes. É vivenciado e experimentado, baseado no seu cotidiano e nos conhecimentos do meio.

Fonte: Tardif, 2002. Adaptado pelo autor, 2022.

De acordo com o quadro acima, Tardif (2002) cita quatro categorias inerentes ao saber docente: os saberes de formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais ou práticos. De modo geral, o saber docente é constituído pela articulação desses saberes que enriquecem o currículo e a prática docente, imprescindíveis na construção e no funcionamento do processo ensino-aprendizagem.

De igual modo, o estágio também é resultado dessa articulação entre os saberes, como exemplificam Martins e Tonini (2016, p. 104), “[...] o estágio supervisionado em Geografia oportuniza a mobilização de diferentes saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais, possibilitando aos estagiários a apropriação destes saberes de acordo com as demandas da prática pedagógica.”

Além disso, o saber docente faz parte do currículo escolar, ou seja, constitui “[...] os conteúdos da instrução, nos materiais de cada grau de ensino. Em torno das matérias se desenvolve o processo de assimilação dos conhecimentos e habilidades.” (LIBÂNEO, 2006, p. 53). Do mesmo

modo, “o currículo implica, necessariamente, integração entre sujeitos que têm um mesmo objetivo vinculado por uma base teórica que o sustente” (VEIGA, 2002, p. 07).

Como instrumento de organização escolar, o currículo é respaldado por documentos normativos de abrangência nacional, a Base Nacional Comum Curricular ou de relevância local, como o Documento Curricular de Ensino Infantil e Ensino Fundamental do estado do Pará. A BNCC foi criada através da Lei 13.415 de 2017 e entrou em vigor a partir do ano de 2018 para as todas as etapas e modalidades da educação básica. No ensino fundamental, ela está organizada em competências gerais e específicas dos componentes curriculares e das áreas de conhecimentos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. (BRASIL, 2018). De acordo com a BNCC, os últimos anos do ensino fundamental são importantes por que:

[...] os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem dos diferentes lógicas na organização de conhecimentos às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomam e ressignificam as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação dos repertórios dos estudantes. (BRASIL, 2018, p. 60).

Em relação aos conteúdos de Geografia no ensino fundamental, a BNCC divide em 5 unidades temáticas: o sujeito e seu lugar no mundo; conexão e escalas; mundo do trabalho; formas de representação e pensamento espacial e natureza, ambientes e qualidade de vida. Cada unidade temática corresponde aos objetos de conhecimento, constituído por um conjunto de habilidades. Neste ínterim, todos os componentes curriculares da BNCC são estruturados de unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas ao longo das etapas do ensino fundamental. (BRASIL, 2018).

Por mais que a BNCC contempla um conjunto vasto de conhecimentos gerais dos distintos componentes curriculares que compõem a matriz curricular brasileira, ela não abrange às necessidades educacionais, muito menos, às disciplinas escolares regionais. Assim, a função das disciplinas regionais complementam o conhecimento e aprendizagem dos educandos, contribuindo para a formação ética e cultural dos mesmos.

No estado do Pará, a disciplina de Estudos Amazônicos configura a parte diversificada e complementar do estudo regional e tem “com intuito de atender as especificidades regionais, locais, aspectos relacionados à cultura e economia dos discentes.” (BARROS e MARTINS, 2020, p. 213). Ela é uma disciplina obrigatória, sendo ofertada para os anos finais do ensino fundamental, inclusive, os profissionais formados em licenciatura plena em História, Geografia e Ciências Sociais podem

atuar nas redes de ensino público como professores de Estudos Amazônicos (BARROS e MARTINS, 2020).

Aliás, o Documento Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental do estado do Pará complementam às diretrizes e orientações da BNCC. Para mais, esse documento são constituídos de eixos estruturantes, objetivos de aprendizagem e habilidades. Os eixos-estruturantes se assemelham as unidades temáticas da BNCC, porém cada eixo estruturante corresponde há um grupo específicos de sub-eixos. No mais, são 4 eixos estruturantes divididos em: o espaço/tempo e suas transformações; linguagem e suas formas comunicativas; valores, à vida social, cultura e identidade. Grosso modo, os eixos estruturantes possuem objetivos de aprendizagem e habilidades específicas que correspondem aos objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC (PARÁ, 2018).

De modo geral, tanto a BNCC quanto o Documento Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental do estado do Pará são documentos norteadores para aqueles de início de carreira docente ou para aqueles que já têm experiências em sala de aula. Afinal, “o papel destes conteúdos, isto é, da disciplina escolar, assume caráter significativo no contexto do currículo da escola básica e se desdobra nos objetivos e intenções de fazer o seu ensino” (CALLAI, 2013, p. 39). Por conseguinte, o estágio supervisionado é a oportunidade de articular conhecimentos gerais com saberes locais ou regionais.

Como processo de articulação entre a teoria e a prática, o estágio também envolve planejamento escolar, especialmente, no momento da realização da regência. Esse planejamento exige que o estagiário produza um plano de aula, ou seja, “a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo [...]. É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período no professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.” (PILETTI, 2001, p. 73). A organização das aulas pode constar os seguintes elementos: identificação institucional, tema, objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos, avaliação e referências bibliográficas; eles devem estar articulados entre si e voltados para contemplar o aprendizado estudantil.

Neste contexto, o estágio é intensamente marcado pelas relações mediatizadas pelo espaço vívido, empírico e experimentado, concebido por incertezas e dúvidas do trabalho docente. Dessa maneira, as três fases do estágio (a observação, a coparticipação e a regência) fazem parte das múltiplas camadas das práticas docentes, por isso, a próxima seção discutirá a realização do estágio de geografia na escola estadual Padre Salvador Traccaiulli no município de Castanhal (PA); ressaltando suas particularidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As instituições de ensino público da rede estadual do estado do Pará são administradas pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), o órgão é responsável pelas demandas educacionais de cada estado do território brasileiro. No estado do Pará, a SEDUC é dividida em 22 Unidades Regionais de Educação (URES) que por sua vez, abrangem municípios e localidades próximas. Neste contexto, o município de Castanhal (PA) que pertence à Mesorregião Geográfica Metropolitana de Belém, capital paraense, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) faz parte da 8ª URE, sendo a sede dessa unidade regional de educação. Ao todo, Castanhal possui 19 escolas estaduais; sendo que 18 estão localizadas na zona urbana e apenas uma localizada na zona rural do referido município. (SEDUC, 2021).

Desse modo, as ações do estágio foram desenvolvidas na E.E.E.F.M. Padre Salvador Traccaioli instituição pública, situada na área urbana de Castanhal. A escola está em funcionamento há mais de 50 anos, atende estudantes do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Nas dependências internas da escola, há destinação e tratamento de resíduos sólidos, a água é filtrada e encanada de poço artesiano, a iluminação é fornecida pela concessionária de energia que presta serviço ao estado do Pará, possui internet de banda larga, etc.

Em relação ao número de salas, a escola apresenta 14 salas de aula, além de diretoria, coordenadoria, secretaria, sala dos professores, de recursos multifuncionais que atendem estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE), consta também de laboratório de ciências e informática, bibliotecas, auditório, usadas para fins de estudos e pesquisas escolares. Além disso, há os espaços dedicados ao lazer, às práticas esportivas e a recreação, como a copa, a cozinha, o almoxarifado, área verde, o pátio coberto, a quadra esportiva, entre outros.

Neste entendimento, o estágio realizado na escola Padre Salvador Traccaioli ocorreu entre os meses de outubro a dezembro de 2021, se concentrando majoritariamente na parte da manhã. Foram acompanhadas, as turmas do 6º ao 9º ano fundamental da professora Manuela (nome fictício usado para preservar a identidade e a exposição da mesma) nas disciplinas escolares: Geografia e Estudos Amazônicos. Para mais, é preciso destacar que foram 1244 alunos nos três turnos no ano da realização do estágio. (SEDUC PA, 2021). Na tabela 1 mostra os números de matrículas no ano de 2021.

Tabela 1 – Números de matriculados da escola Padre Salvador Traccaioli no ano de 2021.

Ano ou Série da Educação Básica	Quantidade de matriculados por série ou ano.
6º ano do ensino fundamental	105
7º ano do ensino fundamental	107
8º ano do ensino fundamental	189
9º ano do ensino fundamental	190
1ª série do ensino médio	232
2ª série do ensino médio	191
3ª série do ensino médio	140
Total	1244

Fonte: SEDUC PA, 2021. Adaptado pelo autor, 2022.

A tabela 1 nos informa que boa parte dos estudantes matriculados é do ensino fundamental, totalizando 681, com destaque para o 9.º ano que teve o maior número de matriculados (190) no ano de 2021; enquanto, os estudantes do ensino médio somam 563 o número de matriculados, sendo que 1ª série se destaca com o número significativo de matriculados no mesmo período analisado. Em compensação, há também aqueles atendidos pelo AEE, correspondendo 25 o número de matriculados em todas as séries ofertadas pela escola. (SEDUC PA, 2021).

O período de realização do estágio foi marcado pelo retorno das aulas presenciais nas escolas estaduais da rede pública de Castanhal, devido à flexibilização das medidas médicas e sanitárias de cuidado e prevenção do Covid-19. Todavia, esse retorno tiveram algumas recomendações para combater o contágio em massa nas escolas, entre elas, foi recomendado e acatado pela gestão da escola Padre Salvador Traccaioli, a alternância de grupos de estudantes de uma mesma turma, ou seja, um determinado grupo vinha numa semana; enquanto, outro viria na semana subsequente. Os momentos de observação e coparticipação coincidiram com alternância de grupos, enquanto, a regência foi à única etapa que teve participação total dos alunos.

Na fase da observação, foram acompanhadas as aulas de geografia e estudos amazônicos das turmas da professora Manuela. Por sinal, ela apresentava um bom domínio dos conteúdos ministrados, usava uma linguagem simples e de fácil compreensão, as aulas eram dispositivas e dialogadas, com predomínio do método de exposição da matéria, como a exposição verbal, a ilustração, a exemplificação e a demonstração (LIBÂNEO, 2006). Os recursos didáticos mais utilizados foram à lousa, os pilotos, os apagadores, apostilas didáticas, não utiliza o livro didático

porque a quantidade de exemplares foi insuficiente para atender a demanda dos alunos. O processo avaliativo da professora consistia no acompanhamento e observação dos alunos nas atividades escolares, enfatizando, o rendimento escolar e o processo de aprendizagem dos escolares.

Na etapa da coparticipação que o estagiário tem acesso de fazer pequenas ações, como ajudar a preencher o diário de aula, fazer a chamada dos alunos e auxiliar os escolares com atividades realizadas em sala de aula. Todas essas atividades transitam entre o fazer-teórico e o fazer-prático, por isso, é o momento ideal para que o estagiário possa a fazer a intermediação entre a observação e a regência.

Posteriormente, a regência é uma etapa única que exige tempo, preparo e dedicação por parte do estagiário. Afinal, a regência se caracteriza como a etapa em que o estagiário assume a função de professor, em que ele deixar de ser professor reagente ou corregente e passa a ser o professor regente ou titular de uma sala de aula. A regência se inicia no exato momento em que o estagiário se depara com situações fora do seu cotidiano habitual e passa a vivenciar novas experiências que até então eram desconhecidas. No entanto, a regência segue um ritmo com começo, meio e fim, ou seja, a regência exige planejamento de aula.

O planejamento da aula deve corresponder com aquilo que o regente vai ensinar, por isso, é necessário que o estagiário crie um plano de aula; considerando alguns elementos como a série, os objetivos, a metodologia, os conteúdos, avaliação, entre outros. Neste contexto, as regências foram aplicadas entre os dias 25 e 26 de novembro de 2021 para as duas turmas do 9º ano do ensino fundamental no período matutino. No primeiro dia, a aula foi de Geografia para o 9º/2º e Estudos Amazônicos para o 9º/1º; no segundo dia, a aula foi de Estudos Amazônicos para o 9º/1º.

É importante frisar o conteúdo temático para cada disciplina escolar. Em relação à Geografia, o conteúdo era a leitura e a interpretação de mapas temáticos, um importante tema da cartografia escolar. Em compensação, os Estudos Amazônicos, o tema era relacionado à formação e a construção das hidroelétricas na Amazônia, com ênfase as transformações socioambientais da Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

Sendo assim, o quadro 2 resume os conteúdos selecionados para as disciplinas de Geografia e Estudos Amazônicos para as duas do 9º ano de ensino fundamental. Este quadro corresponde com as propostas curriculares da BNCC referente à Geografia; enquanto, o Documento Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental do estado do Pará refere-se ao conteúdo de Estudos Amazônicos.

Quadro 2 – Os conteúdos trabalhados durante a regência de estágio.

Componente Curricular	Geografia	Estudos Amazônicos.
Tema	Leitura e interpretação de mapas temáticos.	A formação das Usinas Hidrelétricas na Amazônia – O caso de Tucuruí.
Unidade Temática/Eixos Estruturantes	Formas de representação e pensamento espacial.	O Espaço/tempo e suas transformações. Sub-eixos: Natureza, trabalho, tecnologias e a transformação do espaço Amazônico; A paisagem Amazônica como produto da relação homem/natureza; O campo, o espaço ribeirinho e a cidade como formações socioespaciais.
Objetos de conhecimento/Objetivos de aprendizagem	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	Analisar as atividades industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica e eólica) na Amazônia paraense.
Habilidades	<p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. (BRASIL, 2018, p. 394).</p>	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica nuclear) em diferentes países.

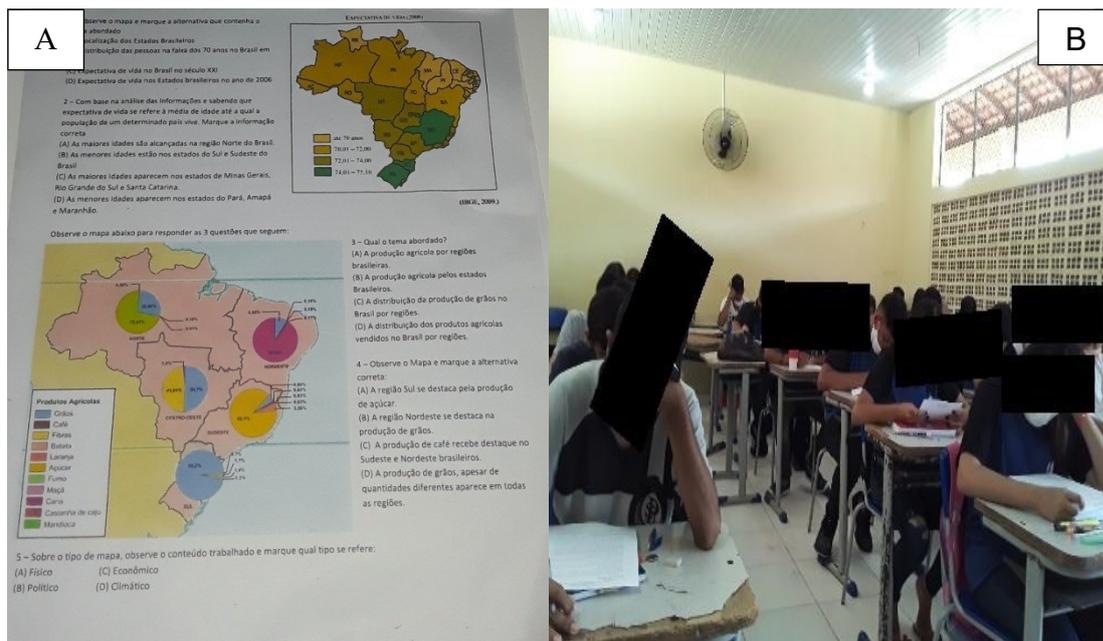
Fonte: o autor, 2023.

Pela estrutura apresentada no quadro 2, observa-se que o Documento Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental do estado do Pará foi criado para atender as necessidades do processo

de ensino e aprendizagem no âmbito regional. Nota-se também que o documento contempla as habilidades da BNCC para a Educação Básica, mas sem deixar de lado às particulares do conhecimento regional, do recorte espacial que a escola e os estudantes estão inseridos.

Neste íterim, as aulas da regência de estágio foram orientadas por esses dois documentos norteadores para o planejamento das atividades escolares. Nas duas turmas, foi observado a participação e o envolvimento dos discentes, especialmente, durante a aplicação de exercícios. Foram exercícios de revisão porque o período da regência coincidiu com a culminância da 3ª avaliação da escola. Vale ressaltar que a produção desses exercícios foram criados pela professora acompanhante, enquanto, o estagiário ficou responsável pela exposição da matéria e retomada do conteúdo. Durante a aula de leitura e a interpretação de mapas temáticos, o estagiário explicou a função e a estrutura de um mapa, bem como, destacando os principais elementos cartográficos e os tipos de mapas temáticos. Na figura 1 mostra o exercício e o momento da resolução das atividades pelos alunos.

Figura 1 – Fotografias do exercício avaliativo e o momento das resoluções das questões.



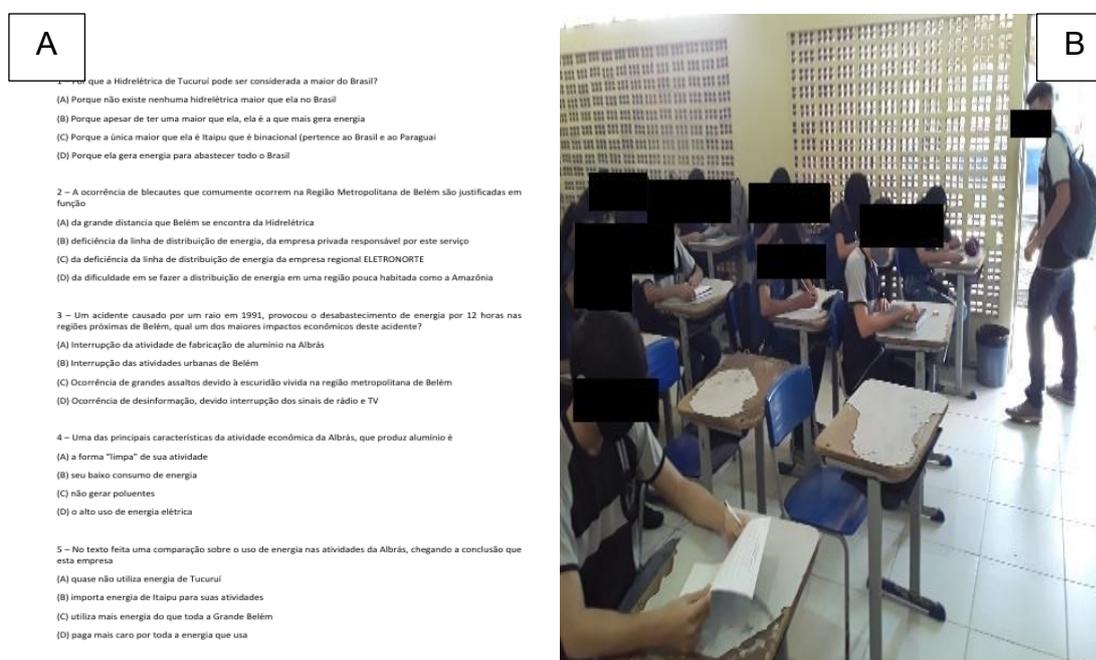
Fonte: o autor, 2021.

Do lado esquerdo, grafado pelo item A representa o exercício sobre leitura e interpretação de mapas temáticos. Nela, observa-se a presença 5 questões marcada por informações verbo-visuais, gráficas, diversidade de cores, marcada por tonalidades e gradações. É um exercício que o aluno deveria ficar atento com o título, a legenda e a simbologia dos elementos contidos no mapa, o que verificável na imagem do lado direito representado pelo item B, ou seja, o momento da resolução das

questões. Para preservar a identidade e a exposição dos alunos, foram encobertos os rostos dos mesmos.

Na aula sobre a formação e a construção das hidroelétricas na Amazônia, foram consideradas algumas discussões sobre o tema, tais como: a origem e os motivos da construção de usinas hidrelétricas na Amazônia, especialmente da UHE de Tucuruí; as empresas de gerenciamento energético e a importância para grandes projetos agro mineradores e os impactos socioambientais causados pelo alagamento da instalação das usinas e os conflitos de terras das populações tradicionais das regiões. Na figura 2 ilustra o exercício interpretativo e o momento em que os alunos estavam resolvendo às questões.

Figura 2 – Exercício avaliativo sobre a formação das UHE de Tucuruí.



Fonte: o autor, 2021.

O lado esquerdo da figura 2 marcado pelo item A exemplifica uma atividade avaliativa de análise interpretativa de um texto de apoio. Esse texto de apoio foi retirado do *blog* pessoal de Lúcio Flávio Pinto, intitulado “A voz do dono”, ele possui um forte teor crítico e reflexivo acerca da demanda energética da UHE de Tucuruí. A atividade exigia do aluno, uma articulação do que foi ensinado em aulas anteriores com a mensagem central do texto de apoio, especialmente, durante o momento das resoluções das 5 questões de múltipla escolha. No item B, observa-se o momento em que os alunos estavam resolvendo às questões.

Como foi mencionado anteriormente, o pensamento crítico e espacial deve ser estimulado pelo professor. Assim, é necessário que o estágio seja “[...] concebido como um projeto pedagógico, sobre o qual o aluno se debruçará para aprimorar sua compreensão geográfica e desenvolver o pensamento crítico para explicar o mundo e suas transformações” (MOREIRA, 2015, p. 102). Ademais, Leite; Sá; Rocha Filho (2020, p. 09) pondera que: “A Geografia, leva os discentes à reflexão sobre o espaço em que vivem, sendo muito importante entender de que forma ele atua na sociedade, de que forma o indivíduo pode-se tornar um ser crítico, ou seja, que os estudantes ou qualquer pessoa possa questionar sobre o espaço.”

Para tanto, o estágio supervisionado da escola Padre Salvador Traccaioli foi encerrado após as aulas de regência, como foi mencionado anteriormente. Por um lado, o estágio contemplou às obrigações e deveres de uma disciplina acadêmica, ou seja, foram cumpridas às recomendações do Estágio Docente em Geografia II da UEPA, bem como a realização de todas as etapas: observação, participação e regência. Por outro lado, o estágio proporcionou significativamente para a construção de conhecimentos, saberes e aprendizagens essenciais da formação docente, por meio das experiências e vivências do cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado ao longo deste artigo, verificou-se a importância do estágio supervisionado para a formação inicial do professor de Geografia. De fato, o estágio proporciona uma experiência única da carreira docente, contribui significativamente para a construção de conhecimentos, saberes, aprendizagens do profissional de educação em formação. Dessa forma, o estágio realizado na E.E.E.F.M. Padre Salvador Traccaioli do município de Castanhal (PA) comprovou que a formação docente tem várias camadas que não se limitam ao conhecimento acadêmico, mas resulta de outros saberes e das experiências vivenciadas pelo cotidiano escolar.

Além disso, destacam-se os documentos orientadores do currículo escolar, a BNCC e o Documento Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental do estado do Pará, essenciais para atender o conhecimento do educando nas escalas globais e locais, respectivamente. Afinal, são documentos complementares, mas não excludentes e buscam enriquecer a formação docente, como foi demonstrado no decorrer deste artigo. Por fim, o estágio é o momento do licenciando pôr em prática tudo aquilo estudado nos cursos de graduação, mas sem deixar de lado, outros saberes e da

importância das experiências e vivências nas salas de aula. Assim, o estágio colabora para a formação profissional e prepara para diferentes situações do dia a dia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Kátia Maria de Aguiar. Observação, coparticipação e a regência de classe: organizando o estágio supervisionado no ensino fundamental. **FTC EAD**, 2010.

BARROS, Gabriel Renan Neves; MARTINS, Alan Bezerra. O professor de Estudos Amazônicos: o perceber entre o espaço pensado e o espaço vívido. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, ano. 16, n. 2, p. 211-220, jan./jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1.º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6.º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2008.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2018. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://basenacionalcomum.mec.gov.br/&ved=2ahUKEwidv4C05dTxAhWbqJUCHXXuAvwQFnoECBIQAQ&usq=AOvVaw1OBPfdy3d2q2PTT2kOkLq7> Acesso em: 01 jul. 2021.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional em Geografia**. Ijuí: Editora Unijuí Afiliados, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/castanhal/panorama> Acesso em: 19 fev. 2023.

LEITE, João Paulo; SÁ, Leonardo Nogueira de; ROCHA FILHO, Gilson Brandão da. A importância do ensino de geografia em sala de aula: um olhar sobre a valorização da prática docente e a aprendizagem. In: VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS – COINTER PDVL, n. 7, 2020, Recife. **Anais [...]**. Recife: Sociedade 5.0: Educação, Ciência, Tecnologia e Amor, 2020, p. 01-15.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W.; TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 98-106, 2016.

MENEZES, Victoria Sabbado; KAERCHER, Nestor André. A formação docente em geografia: por uma mudança de paradigma científico: **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 47-59, jul./dez. 2015.

MOREIRA, Gilsélia Lemes. O estágio supervisionado: retrocessos e avanços na formação de professores de geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 6, n. 10, p. 106-121, jan./jun. 2015.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Silva. **Experiências para a formação docente em geografia: narrativas do estágio supervisionado na escola estadual de ensino fundamental e médio São Sebastião em Campina Grande – PB**. 2019. 30 f. (Artigo apresentado no curso de geografia) – Universidade Federal de Campo Grande, 2019.

PARÁ. **Documento Curricular Para Educação Infantil e Ensino Fundamental do estado do Pará**, 2018.

PILETTI, Cláudio. **Didática geral**. 23º ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

SANTOS, Anderson Felipe Leite dos. Formação de professores: reflexões a partir de uma experiência no estágio supervisionado em geografia no ensino remoto. **Revista Mato-Grossense de Geografia**, Cuiabá, v. 19, n. 1, p. 18-38, jan./jun. 2021.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ. **SEDUC PA**, 2021. Disponível em: https://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculas.php?codigo_ure=8 Acesso em: 16 jun. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia**. Belém, 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição Papirus, 2002.

